



ORIGINAL / ORIGINAL / ORIGINAL

Nurse training in nutrition attention users in the family health strategy
Formação do enfermeiro na atenção nutricional de usuários na estratégia saúde da família
Formación de la enfermera en usuarios atención nutricional en la estrategia de salud familiar

Adriana Barbosa Guimarães¹, Fabrício Ibiapina Tapety², Maria do Carmo de Carvalho Martins³, Eliana Campelo Lago⁴, Carmem Viana Ramos⁵

ABSTRACT

OBJECTIVES: It is aimed to investigate the formation of the nurses from the Family Health Strategy regarding nutrition. **METHODOLOGY:** Cross-sectional study of descriptive quantitative approach, performed with 80 nurses of the Family Health teams from the city of Teresina, through applied form January to March 2014. **RESULTS:** Regarding the knowledge on nutrition, 75% of nurses affirm to have popular and specific knowledge; 72,5% read scientific articles and 90% also read non-scientific magazines. Regarding the hardships, they describe the lack of knowledge on nutrition, showing not to have enough knowledge (21,25%); lack of training for the professionals, they describe the absence of enabling courses (18,75%); lack of a presence of a nutritionist on the teams (13,75) being that these nurses notice the importance of the presence of the nutritionist; lack of awareness and popular participation, 08 nurses (10%). **CONCLUSION:** The majority of the nurses do not pursue enough professional formation so as to meet the need of the population, having an urgency for a definition of a public policy with the inclusion of the nutritionist on the Strategy.

Descriptors: Nursing. Nutrition Public Health. Health strategy.

RESUMO

OBJETIVO: Objetiva investigar a formação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família sobre nutrição. **METODOLOGIA:** Estudo transversal de abordagem quantitativa descritiva, realizado com 80 enfermeiros das equipes de Saúde da Família da cidade de Teresina, por meio de formulário aplicado de janeiro a março de 2014. **RESULTADOS:** Sobre o conhecimento em nutrição, 75% dos enfermeiros afirmam ter conhecimento científico e popular; 72,5 % leem artigos científicos e 90% também leem revistas não científicas. Sobre as dificuldades descrevem falta de conhecimento científico sobre nutrição, demonstrando não possuírem conhecimento suficiente (21,25%); falta de treinamento aos profissionais, descrevem ausência de capacitações (18,75%); ausência do nutricionista nas equipes (13,75%) sendo que esses enfermeiros percebem a importância da presença do nutricionista; falta de conscientização e adesão da população, 08 enfermeiros (10%). **CONCLUSÃO:** A maioria dos enfermeiros não possui formação profissional suficiente para atender às necessidades da população, havendo urgência de definir uma política pública com a inserção do nutricionista na Estratégia.

Descritores: Enfermagem. Nutrição em Saúde Pública. Estratégia Saúde da Família.

RESUMEN

OBJETIVOS: El presente estudio tiene por objetivo la formación del enfermero de la Estrategia Salud de Familia sobre nutrición. **METODOLOGÍA:** Estudio transversal de enfoque cuantitativo descriptivo, realizado con 80 enfermeros de los equipos de Salud de la Familia de la ciudad de Teresina, a través de la forma aplicada enero-marzo 2014. **RESULTADOS:** Sobre el conocimiento en nutrición, el 75% de los enfermeros afirman tener conocimiento científico y popular; el 72,5% leen artículos científicos y el 90% también leen revistas no científicas. Sobre las dificultades, describen cierta falta de conocimiento científico sobre nutrición, demostrando no poseer conocimiento suficiente (el 21,25%); falta de entrenamiento de los profesionales, describen ausencia de capacitaciones (el 18,75%); ausencia de nutricionista en los equipos (13,75%), pese a que dichos enfermeros perciben la importancia de la presencia del nutricionista; falta de concienciación y adhesión de la población, 08 enfermeros (el 10%). **CONCLUSIÓN:** La mayoría de enfermeros no posee formación profesional suficiente para atender las necesidades de la población, habiendo urgencia por definir una política pública con la inserción del nutricionista en la Estrategia.

Palabras clave: Enfermería. Nutrición Salud Pública. Estrategia de Salud.

¹ Nutricionista e Enfermeira, Mestre em Saúde da Família pelo programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil. Email: dricabg12@gmail.com

² Cirurgião-dentista, Doutor, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil. Email: ftapety@uninovafapi.edu.br

³ Nutricionista, Doutora, Centro Universitário UNINOVAFAPI/ Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil. Email: mcmatins@uninovafapi.edu.br

⁴ Enfermeira e Cirurgiã dentista, Doutora, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil. Email: eliana@uninovafapi.edu.br

⁵ Nutricionista, Doutora, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil. Email: cvramos@uninovafapi.edu.br

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária Básica instituída no Brasil foi criada para melhorar e direcionar as ações e serviços de saúde da população. Sendo um conjunto de ações

individuais e coletivas relacionadas à promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação, sendo, assim, uma das portas de entrada para o sistema de saúde.

Nas últimas décadas, o Brasil conquistou grandes avanços no campo da saúde, e uma de suas principais conquistas foi o Sistema Único de Saúde, regulamentado pela Constituição Federal de 1988 e pelas Leis Complementares, tendo como principais pilares a universalização, a integralidade, a descentralização e a participação popular⁽¹⁾.

As ações dos profissionais de saúde nesse sistema abrangem a assistência integral ao indivíduo, a promoção da saúde e a prevenção de doenças para população adstrita. Dentre estas ações a educação em saúde é a de maior destaque pelo seu alcance e pelo custo benefício favorável. A educação nutricional é apontada como uma das ações e estratégias no intuito de conter avanços da ocorrência de doenças crônico-degenerativas, considerando que a má alimentação é um fator de risco para inúmeras doenças⁽²⁾.

Quando se considera o conhecimento de nutrição aplicado à prática profissional, surge a dúvida sobre a aplicação desse conhecimento na interface do trabalho de nutricionistas e enfermeiros em equipe multiprofissional.

A competência do enfermeiro para integrar a Estratégia Saúde da Família está estabelecida em sua formação acadêmica, a qual instrumentaliza-se ao realizar a consulta, o diagnóstico e a prescrição de enfermagem em toda a assistência. No cuidar/cuidado, a referência é a enfermagem, na área da saúde, o cuidar passa por todos os profissionais que compõem uma equipe multiprofissional, tanto na área hospitalar como na área de saúde pública⁽³⁾.

No cuidado nutricional, a área da enfermagem e da nutrição apresentam dúvidas sobre a aplicação de conhecimentos e responsabilização das práticas, desconsiderando a atuação multiprofissional imposta por este cuidado mais específico. Nesse cuidado, implica numa transgressão de saberes, propiciando uma autocrítica das profissões em relação a esta atividade⁽⁴⁾. Os conflitos gerados pelo choque de saberes aparecem como empecilhos no trabalho em equipe⁽³⁾.

Portanto, revela-se a importância de conteúdos da Ciência da Nutrição no ciclo da vida, na formação do enfermeiro, como também dos conteúdos essenciais para o curso. Dessa forma o presente estudo tem como objetivo pesquisar a formação do enfermeiro que atua na Estratégia Saúde da Família sobre nutrição, bem como classificar o conhecimento dos enfermeiros da ESF como científico, popular e misto; identificar as dificuldades do enfermeiro para desenvolver as ações relacionadas à nutrição na Estratégia Saúde da Família.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem transversal, quantitativa descritiva, realizado com enfermeiros das equipes de Saúde da Família da cidade de Teresina - Piauí.

Tabela 1 - Características dos participantes da pesquisa. Teresina-PI, 2013, (n= 80).

A Fundação Municipal de Saúde de Teresina conta atualmente com 230 equipes de saúde da Família na zona urbana. Participaram da pesquisa oitenta (80) enfermeiros graduados, vinculados às 03 Diretorias Regionais de Saúde (Centro, Norte, Sul, Leste, Sudeste) do município de Teresina. Trata-se de uma amostra de conveniência.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI - CAAE: nº 22613213.4.0000.5210, após isso os dados foram coletados através de um formulário elaborado com perguntas fechadas e abertas distribuídas em tópicos 1- características da formação dos profissionais; 2 - origem e tipo de conhecimento, e as perguntas abertas, divididas em dificuldades na sua atuação quanto aos aspectos nutricionais em sua rotina de trabalho.

Para análise das características dos profissionais, foram utilizadas as variáveis correspondentes ao sexo, à idade, ao tempo de formação, ao tipo de instituição e ao tipo de conhecimento adquirido sobre nutrição (popular, científico e misto), como também as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para desenvolver as ações relacionadas à nutrição na Estratégia Saúde da Família.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes da pesquisa

Para compreender a formação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre nutrição, fez-se necessário descrever sócio-demograficamente dos participantes a fim de compreender o que norteia sua formação.

Entre os profissionais avaliados houve predomínio do gênero feminino (97,5%), com maior percentual de indivíduos na faixa etária de 40 a 49 anos (31,2 %). Quanto ao tempo de formação profissional, identificou-se o intervalo de 21 a 30 anos (33,7%) de formação. Em relação ao tipo de instituição formadora, a maioria tem graduação em instituição pública (82,5%).

Na Tabela 2, apresentada acima, verifica-se que 90% dos enfermeiros são especialistas, que 31,3% possuem 02 especializações, sendo 78,8% na área de Saúde da Família.

Na Tabela 3, grande número de enfermeiros afirma ter cursado a disciplina de Nutrição para Enfermagem (88,75%). Alguns enfermeiros consideram o seu conhecimento misto (científico e popular) na área de Nutrição (75%) devido à leitura de artigos científicos sobre nutrição (72,5 %). O alto índice de profissionais que afirmaram ler artigos científicos sobre nutrição, associado ao percentual de profissionais que afirmam ler revistas não científicas sobre nutrição (90,0%) demonstra a formação para esse conhecimento misto encontrado no estudo e 80 % dos enfermeiros leem e têm acesso aos manuais e guias de Nutrição do Ministério da Saúde.

VARIAVEL		Nº	%
Sexo	Masculino	02	2,5
	Feminino	78	97,5
Faixa etária (anos)	24 ---- 29	09	11,2
	30 ----39	19	23,8
	40 --- 49	25	31,2
	50 ----59	24	30,0
	60 --- 70	03	3,8
Tempo de formação (ano)	≤ 1ano	03	3,8
	2 ---10	20	25,0
	11----20	23	28,8
	21---- 30	27	33,7
	31 ---- 40	07	8,7
Instituição	Pública	66	82,5
	Privada	14	17,5

Fonte: Pesquisa direta. 2014

Tabela 2 - Características da formação profissional dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Teresina-Pi. Teresina-PI, 2013, (n= 80).

VARIAVEL		Nº	%
Formação profissional em nível de pós-graduação	Sem pós-graduação	06	7,5
	Especialização	72	90,0
	Mestrado	02	2,5
	01	15	18,8
	02	25	31,3
Nº de especializações	03	22	27,5
	04 ou mais	10	12,5
	Sem nenhuma	06	7,5
Possui pós-graduação em Saúde da Família	Mestrado sem especialização	02	2,5
	Sim	63	78,8
	Não	16	20
	Cursando	01	1,2

Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Quando as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para desenvolver as ações relacionadas à nutrição, 17 enfermeiros (21,25%) apontou a falta de conhecimento científico sobre nutrição, 15 enfermeiros (18,75%) referiram a falta de treinamento aos profissionais, 11 enfermeiros (13,75%) a ausência do profissional nutricionista na equipe de saúde da família e 08 enfermeiros (10%) a falta de conscientização e adesão da população as orientações.

DISCUSSÃO

Quanto à predominância do sexo feminino (97.5%), este percentual fundamenta-se no fato dos cuidados de enfermagem ser tradicionalmente praticados por mulheres desde o início dos tempos. Historicamente o processo de construção da identidade profissional de enfermagem é marcado pelas relações de gênero feminino sobre o cotidiano assistencial e organizativo da enfermagem base no sexo feminino⁽²⁾.

Em relação aos dados apresentados, percebe-se que os enfermeiros que atuam na estratégia saúde da família possuem um tempo relevante de atuação e experiência junto aos usuários do sistema, neste estudo, a grande maioria dos enfermeiros graduou-se em escolas públicas (82,5%) um fator que contribuiu para esse percentual, é que no passado recente, não existiam muitas escolas particulares de enfermagem no Brasil.

No passado, os currículos de enfermagem possuíam disciplinas com pequenas cargas horárias e de curta duração. Em 1991, a Associação Brasileira de Enfermagem nacional apresentou a proposta de currículo mínimo para a formação do enfermeiro, com duração mínima de 3.000 horas⁽⁵⁾. As Diretrizes Curriculares Nacionais estabeleceram o perfil de formação do enfermeiro como generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício de enfermagem⁽⁵⁾. Com isso, verifica-se a necessidade dos enfermeiros estarem em constante atualização para atuarem dentro da saúde pública.

Tabela 3 - Formação do conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre Nutrição, de Teresina - PI. Teresina-PI, 2013, (n= 80).

VARIÁVEL		Nº	%
Cursou disciplina de nutrição para enfermagem	Sim	71	88,75
	Não	04	5,0
	Não lembra	05	6,25
Tipo de Conhecimento sobre Nutrição	Científico	15	18,75
	Popular	05	6,25
	Misto	60	75,0
Lê artigos científicos sobre nutrição	Sim	58	72,5
	Não	22	27,5
Lê artigos de revistas não científicas sobre Nutrição	Sim	72	90,0
	Não	08	10,0
Leva para a prática profissional as informações obtidas em leituras não científicas	Sim	51	63,75
	Não	29	36,25
Participa de cursos de capacitação sobre Nutrição	Sim	37	46,25
	Não	36	45,0
	Não sabe	01	1,25
Lê cadernos e/ou guias oficiais sobre Nutrição	Não lembra	06	7,5
	Sim	64	80,0
	Não	16	20,0

Fonte: Pesquisa direta. 2014

*tabela de múltipla escolha

Tabela 4 - Dificuldades encontradas pelos enfermeiros para desenvolver as ações relacionadas à nutrição. Teresina-PI, 2013, (n= 80).

Dificuldades encontradas pelos enfermeiros	N	%
Falta de conhecimento científico sobre nutrição	17	21,25
Falta de treinamento aos profissionais	15	18,75
Ausência do profissional nutricionista na equipe de saúde da família	11	13,75
Não responderam	11	13,75
Respostas diferentes	08	10,0
Falta de conscientização e adesão da população as orientações	08	10,0
Dificuldade de encaminhamento aos nutricionistas	04	5,0
Falta de entrosamento dos nutricionistas	02	2,5
Falta de impressos	02	2,5
Todas as dificuldades	01	1,25
Nenhuma dificuldade	01	1,25

Fonte: Pesquisa direta

Em virtude da ampliação da Estratégia Saúde da Família justifica-se o percentual de enfermeiros que possuem especialização em Saúde da Família, buscando um melhor serviço de saúde as comunidades assistidas pela Estratégia. O percentual de profissionais especialistas em saúde da família não necessariamente reflete um preparo desses

profissionais pra lidar com casos específicos de pacientes com complicações nutricionais e que necessitam de um encaminhamento ao profissional da nutrição.

Em relação à continuidade dos estudos, mesmo com um número expressivo de enfermeiros especialistas em Saúde da Família percebe-se que

existem profissionais sem qualquer capacitação que colabore para o fortalecimento da Atenção Básica, evidenciando a necessidade de investimento, pelos gestores, em cursos *lato sensu* que, preparem esses profissionais para atuarem na rede de maneira efetiva⁽⁶⁾.

É evidente a necessidade de incentivar a capacitação *lato sensu* orientada para a Atenção Básica. A reflexão sobre a educação em enfermagem, tanto em nível de graduação quanto pós-graduação, deve estimular os cursos a reverem suas decisões pedagógicas à luz do novo paradigma da formação/capacitação do profissional de saúde, sustentado no modelo de atenção à saúde preconizado pelo Sistema Único de Saúde e centrado na ciência, na tecnologia e na inovação em enfermagem⁽⁷⁾.

Quanto à prática diária do profissional enfermeiro sobre nutrição, 63,75% dos enfermeiros levam para sua prática profissional as informações adquiridas em leituras não científicas, evidenciando a falta de preparo científico sobre nutrição, colocando em risco a saúde da população, já que são esses os profissionais que estão em contato direto com a população e que inadequadamente prescrevem orientações básicas em nutrição e encaminhar os usuários aos profissionais especializados.

Em relação à participação em cursos de capacitação sobre nutrição, 46,25% dos enfermeiros afirmaram participar de cursos, treinamentos e capacitações. Neste estudo, porém, não foi possível identificar a periodicidade desses cursos, não sendo possível afirmar se esses treinamentos estão realmente sendo eficientes ou eficazes na saúde da família.

A definição de uma política de formação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde seja no âmbito nacional, regional, estadual e mesmo municipal, deve considerar o conceito de Educação Permanente em Saúde e articular as necessidades dos serviços de saúde, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, a capacidade resolutiva dos serviços de saúde e a gestão social sobre as políticas públicas de saúde⁽⁸⁾.

Um dos fatores que contribui na formação do conhecimento dos enfermeiros sobre nutrição é a presença de um conhecimento misto sobre a temática, favorecendo desta forma para o crescimento do número de revistas não científicas circulante no mercado, quando comparada as revistas científicas que os profissionais de saúde tem acesso, dificultando e limitando, assim, a leitura de artigos. Porém, mesmo com essas limitações e dificuldades desses profissionais, 80 % dos enfermeiros leem e têm acesso aos manuais e guias de Nutrição do Ministério da Saúde para orientá-los e auxiliá-los em suas atividades e atuações da vida profissional.

No que diz respeito às dificuldades encontradas pelos enfermeiros para desenvolver as ações relacionadas à nutrição, 17 enfermeiros (21,25%) relataram a falta de conhecimento científico sobre nutrição, a ausência de embasamento científico sobre nutrição e a interferência dos saberes populares perante as orientações nutricionais

prestadas pelos enfermeiros aos usuários atendidos pela estratégia comprometem a qualidade e a eficácia do atendimento, podendo colocar em risco a integridade e a saúde.

No estudo sobre o fazer teórico-prático do nutricionista na estratégia saúde da família (2012) percebe-se que a maioria dos profissionais de saúde sente-se despreparada para lidar com as questões alimentares. Dessa forma, quando é demandada a orientação nutricional é realizada de forma rápida, simplificada e pouco prática, frequentemente preconizando-se a exclusão de muitos alimentos por meio de "listas de alimentos proibidos", o que pode levar a não adesão dos pacientes⁽⁹⁾.

Poucas unidades de saúde e de Saúde da Família contam com o nutricionista e a maioria da população não procura frequentemente esse profissional. Essa tarefa acaba sendo atribuída a outros profissionais de saúde, que podem não ter embasamento técnico-científico específico adequado, e muitas vezes esses profissionais não encaminham aos profissionais específicos (nutricionista)⁽²⁾.

Alguns participantes da pesquisa, 15 enfermeiros (18,75%), identificaram como dificuldade a ausência de capacitações/treinamento a esses profissionais. A capacitação profissional em relação ao estado nutricional da população e suas implicações na mesma se fazem extremamente necessárias, pois esses profissionais atuam na linha de frente dos serviços públicos de saúde⁽²⁾.

No estudo realizado em 2011 sobre a evolução do ensino de enfermagem no Brasil, mostra que quase a totalidade dos profissionais não participa de, pelo menos, uma capacitação/ano, pois, 59 (74,7%) afirmaram ter participado de duas capacitações nos últimos cinco anos; 37 (46,8%) declararam participação em três capacitações; 19 (24%) disseram ter realizado quatro capacitações e apenas oito (10,1%) afirmaram ter participado de cinco capacitações com mais de 40 horas⁽⁵⁾.

Quanto à ausência do profissional nutricionista na Equipe de Saúde da Família, 11 enfermeiros (13,75%), descreveram que pode prejudicar a resolutividade das ações de saúde. As dificuldades presentes nas orientações prestadas à comunidade sobre os aspectos nutricionais seriam sanadas com a presença ou a facilidade de acesso a esses profissionais nas Unidades Básicas de Saúde, a ausência do nutricionista abre lacunas para outros profissionais se apropriarem, de forma inadequada ou superficial, do conhecimento sobre nutrição, tentando suprir esta falta, sem ter conhecimento aprofundado de alimentação e nutrição.

No estudo realizado em Florianópolis (SC) em 2012, mostra-se que na percepção de médicos e enfermeiros sobre a inserção do nutricionista na atenção básica à saúde, é fundamental avançar na integralidade do cuidado, dado o quadro de morbidades da população com crescente prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e suprir sua formação diante da necessidade de abordagem alimentar, valorizando o trabalho multiprofissional da equipe de Estratégia Saúde da Família, resgatando ainda a prevenção na reorganização do modelo de atenção básica a saúde⁽¹⁰⁾.

Em relação à falta de conscientização e adesão da população, 08 enfermeiros (10%) descreveram isso como um problema grave e difícil de resolução, pois grande parte da população assistida pelo sistema tem nível de escolaridade baixo, dificultando, assim, a adesão às orientações nutricionais.

Os procedimentos para a promoção da saúde incluem um bom padrão de nutrição, ajustado às várias fases do desenvolvimento humano, o atendimento das necessidades para o desenvolvimento ótimo da personalidade, incluindo o aconselhamento e educação adequados dos pais, em atividades individuais ou de grupos; a educação sexual e o aconselhamento pré-nupcial; a moradia adequada; a recreação e as condições agradáveis no lar e no trabalho⁽¹¹⁾.

Para melhorar as condições de saúde de uma população, são necessárias mudanças profundas dos padrões econômicos no interior dessas sociedades e intensificação de políticas sociais, que são eminentemente políticas públicas. Ou seja, para que uma sociedade conquiste saúde para todos os seus integrantes, é necessária ação intersetorial e políticas públicas saudáveis.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados indicam que os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família do município de Teresina, são predominantemente do sexo feminino, com idade entre 40 e 49 anos, qualificados com especialização em Saúde da Família, e com formação do conhecimento em nutrição caracterizado como conhecimento misto (científico associado ao popular). Assim, os resultados indicam que os profissionais pesquisados, obtiveram seus conhecimentos nutricionais, tanto através de leitura de artigos científicos, como por meio de revistas não científicas e levam esses conhecimentos para sua rotina de trabalho. Assim, por evidenciar características de um conhecimento misto, os profissionais possuem muitas dificuldades para desenvolver suas ações relacionadas a nutrição e mostram preocupação com a falta de capacitação na área, além de reconhecerem a problemática da ausência do nutricionista na Equipe de Saúde da Família, para que possam atuar de forma interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

1. Santos AC. A inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família: o olhar de diferentes trabalhadores. *Família, Saúde e Desenvolvimento* [serial on the Internet]. 2005 Set-Dez [cited 2015 Jan 05]; 7(3): 257-65. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/refased/article/view/8033/5656>
2. Leite CG, Mattos GCM, Reis NA, Campos ACV. Conhecimentos em nutrição dos enfermeiros do curso de especialização em Saúde da Família. *Rev Ciência Saúde* [serial on the Internet]. 2012 Jul-Dez [cited 2015 Jan 10]; 5(2): 71-78. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/9337/8196>
3. Araújo MFS, Oliveira FMC. A atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família e a satisfação profissional. *Rev Eletr Ciências Sociais* [serial on the Internet]. 2009 Set [cited 2015 Feb 11]; 14: 03-14. Available from: http://www.cchla.ufpb.br/caos/n14/DOSSIE%20SA%3%9ADE_TEXTO%20I_ATU
4. Campos SH, Boog MCF. Cuidado Nutricional na Visão de Enfermeiras Docentes. *Rev Nutr* [serial on the Internet]. 2006 Mar-Abr [cited 2015 Feb 10]; 19(2): 145-55. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732006000200002>
5. Silveira CA, Paiva SMA. A Evolução do Ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão Histórica. *Ciênc Cuid saúde* [serial on the Internet]. 2011 Jan-Mar [cited 2015 Feb 15]; 10(1): 176-83. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6967/pdf>
6. Corrêa ACP, Araújo EF, Ribeiro AC, Pedrosa ICF. Perfil sociodemográfico e profissional dos enfermeiros da atenção básica à saúde de Cuiabá - Mato Grosso. *Rev eletrônica enferm* [serial on the Internet]. 2012 Jan-Mar [cited 2015 Feb 16]; 14(1): 171-80. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/12491/15570>
7. Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama da Educação em Enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Enferm foco* [serial on the Internet]. 2011 [cited 2015 Feb 15]; 2 (supl): 89-93. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/91/76>
8. Ministério da Saúde (Brasil) Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente na Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009.
9. Camossa ACA, Telarolli Junior R, Machado MLT. O fazer teórico- prático do nutricionista na Estratégia Saúde da Família: representações sociais dos profissionais das equipes. *Rev Nutr* [serial on the Internet]. 2012 Jan-Fev [cited 2015 Feb 10]; 25(1): 89-106. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732012000100009>
10. Neis M, Stollmaier A, Silveira JLGC, Bertin RL. A importância do nutricionista na Atenção Básica a Saúde. *Rev Ciências Humanas* [serial on the Internet]. 2012 Out [cited 2015 Feb 3]; 46(2): 399-14. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2012v46n2p399/24191>
11. Buss PM. Promoção da Saúde e qualidade de vida. *Ciênc Saúde Coletiva* [serial on the Internet]. 2000 [cited 2015 Jan 3]; 5(1): 163-77. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v5n1/7087.pdf>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2015/07/08
Accepted: 2015/08/12
Publishing: 2015/09/01

Corresponding Address
Adriana Barbosa Guimarães
End.Av. Marechal Castelo Branco N. 616 apt.302 Bairro ilhotas Tel. 86 99461-0974